

OCHE 2020 – 2ª FASE

11- TEXTO 7

PESQUISA REVELA OS 15 BAIRROS DE FORTALEZA MAIS PROPENSOS A EPIDEMIAS INTENSAS DE COVID-19

A pesquisa analisou o número de casos confirmados, a relação deles com a mobilidade entre bairros e o índice de vulnerabilidade epidêmica populacional.

Por Catalina Leite, 30/04/2020

Dos 119 bairros de Fortaleza, 15 estão mais propensos a apresentar epidemias intensas de Covid-19. São eles: Aldeota, Cais do Porto, Vicente Pinzón, Praia do Futuro I e II, Arraial Moura Brasil, Barra do Ceará, Canindezinho, Centro, Cristo Redentor, Edson Queiroz, José de Alencar, Presidente Kennedy, Papicu e Vila Velha. [...]

Para identificar os bairros em risco da Capital, o estudo analisou três indicadores. A carga de infectividade, ou seja, o número de casos confirmados à Secretaria Municipal de Saúde (SMS) até o dia 12 de março; a carga de infecção, que é medida a partir da infectividade e da mobilidade populacional entre os bairros; e índice de vulnerabilidade epidêmica populacional.

Para o último indicador foram analisados dados como a proporção de população analfabeta, pessoas em extrema pobreza, domicílios sem água e banheiros e proporção de desempregados.

Por exemplo, bairros como o Canindezinho, Jardim Guanabara, Pirambu e Praia do Futuro I e II são alguns com proporção alta de fortalezenses que vivem em residências sem água encanada e banheiros. Para esses moradores, há dificuldade estrutural para seguir as medidas de prevenção baseadas na higienização constante dos ambientes e das mãos.

(Fonte: Jornal **O Povo**: <https://www.opovo.com.br/coronavirus/2020/04/30/pesquisa-revela-os-15-bairros-de-fortaleza-mais-propensos-a-epidemias-intensas-de-covid-19.html>, acesso 10 mai. 20)

A partir da reportagem apresentada no Jornal O Povo podemos concluir que:

- a) O transporte público preocupa, tanto por possibilitar o deslocamento de grande massa populacional, quanto por ser responsável pela maior parte dos deslocamentos de trabalhadores que possuem alta vulnerabilidade social, sendo esta a principal preocupação nos estudos de disseminação da pesquisa no Ceará.
- b) A pesquisa reforça a influência da mobilidade urbana e, conseqüentemente, do transporte público para a carga de infecção dos bairros, sendo necessário considerar que as viagens diárias por motivo de trabalho aos bairros Aldeota e Meireles, bairros nos quais se concentraram os primeiros casos de Covid-19, foram o vetor de propagação inicial do vírus na cidade de Fortaleza. Diariamente, são 60 mil viagens com destino a esses bairros. Do total, 30.700 (51%) originam-se de apenas 20 locais de Fortaleza.
- c) As aglomerações de pessoas, especialmente no sistema de transporte público, podem potencializar a disseminação de Sars-Cov-2. Para tanto, ações de informação, educação e comunicação devem ser fortalecidas, além do desenvolvimento de novos estudos e meios para garantir adesão de um mínimo de 70% do município ao isolamento social, especialmente nos bairros em risco, como forma de conter novos avanços da doença.
- d) O Corona vírus (COVID-19) é uma doença dermatológica causada por um novo vírus. Ele causa problemas respiratórios semelhantes à alergia e sintomas como tosse, febre e, em casos mais graves, dificuldade para respirar e vermelhidão na pele. Como forma de prevenção, aconselha-se lavar as mãos com frequência e evitar tocar o rosto e ter contato próximo (menos de um metro de distância) com as pessoas.

12- TEXTO 8

Uma coisa é um país

Outra um ajuntamento.

Uma coisa é um país, outra um regimento.

Uma coisa é um país,

Outra o confinamento.

Mas já soube datas, guerras, estátuas

*Usei caderno “Avante”
- e desfilei de tênis para o ditador.
Vinha de um “berço esplêndido”
Para um “futuro radioso”
e éramos maiores em tudo
discursando rios e pretensão.
Uma coisa é país,
Outra um fingimento.
Uma coisa é um país,
Outra um monumento.
Uma coisa é um país,
Outra um aviltamento.*
(Afonso Romano de Santana)

Com este substrato de poema, Francisco Egberto de Melo inicia seu trabalho dissertativo com o título: **A Cultura Cívica na Educação Cearense (1963-1973) – na tapeçaria da História, entre o “livro da Professora” e os festejos à Pátria e ao Progresso.**

O texto completo pode ser obtido através do seguinte endereço eletrônico:

http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/2856/1/2006_Dis_FEMelo.pdf

- a) A dissertação citada nos ajuda a entender melhor como a escola era utilizada como importante mecanismo de divulgação da Ideologia de Segurança Nacional durante o Período de Ditadura Civil-Militar no Brasil (1964-1985).
- b) Segurança Nacional, Progresso e Desenvolvimento eram importantes discursos ideológicos de divulgação do Regime Militar e a escola se tornava mecanismo de divulgação dessa ideologia.
- c) A escola se constitui, conforme o trabalho do pesquisador, como lugar de divulgação dos interesses do Estado, assim como pode se tornar espaço de resistência cotidiana.
- d) O trabalho apresentado segue o entendimento de que houve um golpe militar e que o regime que perdurou de 1964 a 1985 teve forças militares como mentoras que impuseram seus interesses aos representantes do empresariado brasileiro,

divergindo da maioria dos historiadores que apontam uma associação de setores civis e militares no regime.

13- A finalidade de um dicionário é compilação de palavras ou dos termos próprios, ou ainda de vocábulos de uma língua, com o fim de traduzir o significado de termos para a compreensão de um contexto para um leitor. No Ceará, essa prática foi muito difundida no século XX, com o intuito de apresentar uma forma de se expressar mais peculiar do cearense. No entanto, ao realizar esse apanhado terminavam por explicitar as construções sociais da sociedade, sobretudo dos séculos XVIII e XIX. Uma dessas leituras percebidas está relacionada a definições racistas, como se percebe na construção do verbete CABRA.

TEXTO 9

CABRA – s. m. – Indivíduo assalariado como capanga ou para serviços braçais. Uso sertanejo, rural. “Akêli é um dus cábra du Còrônél...”. Já em 1865, em Lendas e canções populares, anotava Juvenal Galeno: ‘Indistintamente, entre o povo, chama-se cabra a qualquer homem sem ofendê-lo; o cabra é bom! É mau! É temero!, isto é o homem é valente’. Ainda circula bastante com essa acepção. // Mestiço, mulato. Uso geral. ‘êli pôdi ser muito rícu, mais tei áis feições di cábra...’. // Cabra da rede rasgada – indivíduo desabusado. Uso pop. cor. // Cabra de peia ou cabra bom de peia – homem sem caráter, tratante, covarde. Uso plebeu, de acento rural. ‘Akilu é cábra di pêia, num váli coisa neihua...’.

(SERAINE, Florival. **Dicionário de Termos e Expressões populares** (registrados no Ceará). – 2 ed. rev. amp. – Fortaleza: Stylus Comunicações, 1991. p. 76 [grifos do autor].)

TEXTO 10

CABRA – 1) Mestiço (talvez do branco, do índio e do negro) moreno-claro, geralmente pálido ou de cor terrosa”. [...] 3) Indivíduo de baixa condição. ‘Môço branco não é pra bico de cabra que nem nós”. (RQQ 87). 4) Indivíduo ruim, safado, imprestável, vagabundo. “Lugar de cabra safado é no xadrez” (JCS 86). 5) Capanga, criminoso, pistoleiro. Membro subalterno de grupo de cangaceiros. “Não lhe faltem cabras aí para fazerem o serviço por qualquer dois patações” (PBC 152). “...para os cabras do grupo

de Bom-Deveras (FMD 42). “Tinha um pequeno exército de cabras a seu serviço” (AVS 159). “O seu prestígio vale pelo número de cabras domiciliados em suas terras” (EMP53). 6) Qualquer indivíduo. Referência a determinada pessoa. “O cabra era prosa (GBA 15)”. “Você, cabra velho, está mesmo ervado” (DOL 114). “Nem que fosse mais pesada: nós somos cabras de talento” (DOL 233). “Os cabras que querem tocar viola...” (PEC 48). “Cabra Inteligente!” (FMR 55) (...).

(CABRAL, Tomé. **Dicionário de Termos e Expressões Populares**. Fortaleza: Imprensa Universitária da Universidade Federal do Ceará, 1972.)

Recorrendo a fontes da Literatura – marcadas pelas iniciais entre parênteses ou citadas diretamente –, e, conforme os autores da própria linguagem do sertanejo, as passagens apontam definições fruto de uma sociedade alicerçada na escravização de africanos e seus descendentes. Sobre a leitura do termo CABRA no Ceará, é possível inferir que:

- a) O cabra, por ser considerado uma pessoa negra ou mestiça, agregava outras definições que o desqualificavam como indivíduo e cidadão em virtude das leituras raciais e racistas vigorantes em sociedades como a do Ceará, no século XIX.
- b) A leitura sobre o cabra é fruto das lendas e folclores cearenses, que imortalizaram o pensamento da sociedade sobre a escravização nas narrativas dos literários cearenses. É fruto da narrativa e dos costumes, mas não é histórico.
- c) A definição do cabra é parte de uma leitura da sociedade e os posicionamentos políticos nela presentes. Questões de cor da pele e de comportamentos eram ressaltados como desqualificadores na medida em que a definição política da pessoa se irmanasse ou não com a de quem o define.
- d) O cabra era, em primeira instância, uma imposição de identificação de caráter social essencialmente preconceituosa. Apenas no final do século XIX e início do XX, foi forjada como uma identificação que teria caráter mais positivo, porque lembrava, folcloricamente, uma sociedade mais ‘arcaica’, que estava desaparecendo.

14- TEXTO 11

Maio de 2020. Integrantes de torcidas organizadas e de torcidas antifascistas decidem ir às ruas para dizer não aos movimentos de grupos políticos pró-governo que ocuparam os espaços públicos durante aproximadamente oito semanas consecutivas. Tais disputas foram conformadas em meio às limitações da pandemia do novo Coronavírus e do isolamento social, apesar de que naquele mês - auge da contaminação e do número de mortes - o Governo Federal do Brasil esteve sem um Ministro da Saúde, que deveria ser o vetor das respostas para a crise sanitária, mas acabou se tornando o estimulador desse cenário. (PINHEIRO, 2020, p. 27).

TEXTO 12

Entre essas diferentes associações e organizações coletivas de torcedores, a presente pesquisa procura balizar de que maneira um tipo específico de formação, pautado na politização antifascista, constituiu-se no século XXI enquanto contraponto ao modelo protagonizado pelas torcidas organizadas já existentes. Sabe-se, no entanto, que, ao romper o padrão constituído pelos modelos de torcidas tradicionais, não só diferenças emergem das torcidas antifascistas, uma vez que o processo histórico se expressa por meio de rupturas, mas também de continuidades.

(...)

Para representar essas configurações das torcidas em distintos contextos, utilizamos o recurso da metáfora das ondas do mar das torcidas em que cada modelo coletivo do torcer corresponde a um movimento de onda. Nesse sentido, as quatro ondas expressam as formas organizadas das torcidas entre 1950 e 2020. A terminologia utilizada do movimento das ondas mapeia e estrutura os capítulos desta tese, exercendo uma função nevrálgica para a compreensão dos movimentos, rupturas, continuidades e residualidades dos modelos coletivos do torcer no Estado do Ceará, mas que também permite ser estendido a fim de lançar luz também em um cenário nacional, ressaltando as particularidades de cada espaço. (PINHEIRO, 2020, p. 30-31).

CONTEÚDO RELACIONADO:

PINHEIRO, Caio Lucas Moraes. **As ondas que (se) movem (n)o mar das torcidas:** Das charangas à guinada antifascista na Ultras Resistência Coral (1950-2020). Tese

(Doutorado). Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em História, 2020. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/214026/001118122.pdf?sequence=1&isAllowed=y>

- a) O fenômeno das torcidas organizadas, que adquiriu notoriedade nos atos antifascistas ocorridos durante a pandemia do novo Coronavírus, possui uma trajetória complexa em que diferentes modelos coletivos do torcer estiveram presentes no cotidiano da cidade de Fortaleza desde os anos 1950.
- b) A primeira, segunda, terceira e quarta ondas das torcidas consistem em recurso analítico do autor para compreender as diferentes expressões do torcer no tempo, respectivamente: as charangas e chefes de torcida; as torcidas organizadas jovens; o colapso parcial das organizadas e o surgimento das barras bravas e torcidas dissidentes; a emergência das torcidas antifascistas.
- c) Historicamente, a violência esteve intrínseca às torcidas organizadas, compondo naturalmente o repertório de comportamento dos sujeitos-integrantes desses agrupamentos. Assim, as torcidas organizadas constituem, ao fim e ao cabo, uma questão de polícia, uma vez que seus componentes são indivíduos sob vulnerabilidade social.
- d) O movimento de quarta onda, caracterizado pela profusão e multiplicação de torcidas antifascistas no Brasil, questiona a homofobia, o machismo, o racismo, a xenofobia, a violência e os discursos de ódio presentes no futebol, tendo como uma das torcidas pioneiras a Ultras Resistência Coral, torcida do Ferroviário Atlético Clube, criada em 2005.

15- Em 1939, durante o Governo Vargas, um leitor escreveu uma carta para o Jornal O Povo explicitando sua indignação com a prática do futebol desordenado:

TEXTO 13

Sr. Redator: Peço a v. a gentileza de chamar a atenção de quem de direito para o seguinte: - Quem se vê obrigado a atravessar em qualquer hora do dia, pelas calçadas

do quarteirão da rua Floriano Peixoto e Clarindo de Queiroz, corre o risco de ser agredido por dezenas de moleques, filhos de famílias residentes naquelas imediações, que numa fúria louca disputam ferozmente continuadas partidas de football. E aí daquele, sr. Redator, que tiver a ousadia de censurar ao meno de leve as façanhas daqueles valorosos Leônidas Cearenses! Sabemos que em muitas ruas e avenidas de Fortaleza, o jogo da bola campeia desenfreadamente, tanto assim que muitas reclamações têm sido feitas em diversos jornais, mas o que acontece naquele trecho de rua, aliás muito movimentado, não se verifica em parte alguma e por isso mesmo merece providencias enérgicas. Não será o caso, sr. Redator, a policia tomar as providencias necessárias, reprimindo essa molecagem?

(Jornal **O Povo**, Fortaleza, 02 dez. 1939, p. 05)

TEXTO 14

Em contrapartida, também era comum nos jornais aparecerem pedidos à polícia para acabar com esse tipo de “molecagem”, pois havia, na década de 30, o discurso de que a cidade fortalezense era civilizada e não podia permitir a existência de maus costumes, tais como o futebol desordenado urbano. (PINHEIRO, 2013, p.30)

CONTEÚDO RELACIONADO:

PINHEIRO, Caio Lucas Morais. **O jogo como meio de vida e para satisfazer a plateia:** o processo de profissionalização do futebol cearense. (1938-1960). Monografia (Graduação). Fortaleza: Universidade Estadual do Ceará, Centro de Humanidades, Curso de Licenciatura em História, 2013.

- a) Durante o Estado Novo, ideias de progresso, modernidade, nação e civilização compunham o repertório dos discursos de Getúlio Vargas na elaboração de uma identidade para o Brasil, diferente dos primeiros anos da República.
- b) O Governo Vargas buscou interferir nos esportes e em especial no futebol, inclusive criando estádios com maior capacidade para o público, como o Estádio Presidente Vargas em Fortaleza, bem como o Conselho Nacional de Desportos (CND).

- c) A profissionalização do futebol cearense se insere na dinâmica do trabalho instituída por Getúlio Vargas, o que evidencia um novo sentido e significado para a profissão de jogador de futebol, sua remuneração e a transformação do esporte na cidade de Fortaleza.
- d) Alheio à mobilização e paixões que o futebol despertava, o Governo de Getúlio Vargas procurou se manter afastado das demandas cotidianas deste esporte em virtude de suas polêmicas, como, por exemplo, nas questões levantadas na carta ao redator do jornal O Povo acima apresentadas.

16- TEXTO 15

Lá se tinha ficado o Josias, na sua cova à beira da estrada, com uma cruz de dois paus amarrados, feitas pelo pai.

Ficou em paz. Não tinha mais que chorar de fome, estrada afora. Não tinha mais alguns anos de miséria à frente da vida, para cair depois no mesmo buraco, à sombra da mesma cruz.

Cordulina, no entanto, queria-o vivo. Embora sofrendo, mas em pé, andando junto dela, chorando de fome, brigando com os outros...

E quando reencetou a marcha pela estrada infundável chamejante e vermelha, não cessava de passar pelos olhos a mão trêmula:

- Pobre do meu bichinho!

(QUEIROZ, Rachel de. **O Quinze**. Rio de Janeiro: José Olympio, 2011. p. 67)

CONTEÚDO RELACIONADO:

CAVALCANTE, Tiago Vieira. **Geografia literária em Rachel de Queiroz**. Tese (Doutorado). Rio Claro – SP: Universidade Estadual Paulista, Instituto de Geociências e Ciências Exatas. 2016. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/144541/cavalcante_tv_dr_rcla.pdf?sequence=3&isAllowed=y

O romance **O Quinze**, publicado em 1930, foi a obra-prima de Rachel de Queiroz (1910-2003). De acordo com a leitura do fragmento acima e tomando por referência a historiografia do Ceará, em especial as agruras da seca, escolha uma das opções seguintes:

- a) Segundo o fragmento, a família de Chico Bento não se prostrou diante da perda daquele filho, tendo continuado a migração por aquela estrada inóspita. A passagem descortina ao grande público verossimilhança quanto ao flagelo dos retirantes cearenses, condizente não somente com a seca de 1915, mas também com a de 1877.
- b) Constata-se, no excerto acima, predileção pela linguagem contundente e neorrealista. O narrador é heterodiegético, isto é, não participa da trama, apenas observa os acontecimentos, e valoriza a prosa poética, exibindo também certo ideário pessimista, aos moldes filosóficos de Schopenhauer.
- c) O encontro com a morte era comum para retirantes no início do século XX, não somente nas estradas, durante a viagem, mas também para aqueles que chegavam a cidades como Iguatu e Fortaleza, onde eram conduzidos a campos de Concentração, comuns naquele período.
- d) A temática da seca e o regionalismo, bem como a visão crítica e reflexiva externada aos leitores, fornecidos pela autora em voga, foram refutados pelos autores cearenses José de Alencar, Oliveira Paiva, Patativa do Assaré, Antônio Sales e Franklin Távora.

17- TEXTO 16

O papel das elites intelectuais no século XIX tem uma importância fundamental no que diz respeito ao entendimento da sociedade do período. São elas que pensam novos caminhos de gestão da cidade, que bebem da fonte europeia conceitos como o positivismo, o liberalismo, as idéias de abolição da escravatura e modernização. Assim como em outras capitais do país, Fortaleza do século XIX passou a ser envolvida em um discurso civilizatório que combinava os avanços da ciência e a necessidade de educar a população. (...)

No entanto, a participação das mulheres na “Cidade das Letras” ainda permanece obscura... Estudar as pioneiras, é de certa forma trazer à tona vozes femininas, outras narrativas do passado das mulheres percebidas e concebidas por elas próprias. Estudar as mulheres escritoras é reler a história da literatura cearense no final

do século XIX e início do XX, fazendo-se necessário primeiramente adentrar nas histórias dessas mulheres que lêem e escrevem. (...)

Não por acaso a formação secundária, não religiosa, para mulheres no Ceará só ocorrerá a partir da criação da Escola Normal em 1884. É nesse espaço que se formam as primeiras mulheres de Letras do Ceará: Emília Freitas, Francisca Clotilde, Alba Valdez, Ana Facó. (...)

A maioria das mulheres formadas na Escola Normal atuava na cidade como professoras primárias, profissão então considerada mais adequada às mulheres, naturalizando-se a “aptidão feminina” para educar crianças em escolas primárias como extensão possível das atividades domésticas. A profissão do magistério primário constituiu-se assim em uma das primeiras atividades fora do lar aceita para as mulheres de classe média.

(SILVA, Régia Agostinho da. Entre mulheres, história e literatura: a escrita feita por mulheres em Fortaleza no século XIX. **Anais do XXVI Simpósio Nacional de História** – ANPUH. São Paulo, julho 2011. p. 3-4. Disponível em: http://www.snh2011.anpuh.org/resources/anais/14/1300906599_ARQUIVO_ENTREMULHERES31.pdf)

CONTEÚDO RELACIONADO:

http://www.revistafenix.pro.br/PDF25/Artigo_13_Walter_de_Carvalho_Braga_Junior.pdf

http://www.repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/330794/1/Ramkrapes_Carolina_Melania_M.pdf

<https://www.youtube.com/watch?v=7lewX4XfAfk>

<https://www.youtube.com/watch?v=-V2VKvISz0>

Tendo por referência os estudos sobre a participação das mulheres na história cearense, escolha a opção que considera mais pertinente:

- a) Várias pesquisas têm sido feitas a fim de mostrar a importância exercida pela mulher tanto na história quanto na literatura, nas artes plásticas, na política, na educação e na imprensa cearenses.
- b) A liderança de famílias coloniais exercidas por algumas mulheres, na maioria das vezes após a morte do marido ou quando este se ausentava temporariamente, foge ao padrão familiar estabelecido pelos estudiosos tradicionais da primeira metade do século XX.
- c) Estudos e pesquisas indicam que as mulheres foram submissas aos interesses do modelo patriarcal em todos os momentos históricos e espaços geográficos da região Nordeste como um todo e no Ceará em especial.
- d) Algumas profissões exercidas pelas mulheres eram vistas como uma extensão do ambiente doméstico, o que favorecia sua aceitação nos meios sociais.

18- IMAGEM 11

178 municípios do CE destinam lixo de forma inadequada

Por Karline Zaranzá - Repórter, 01:00 / 30 de Março de 2017



De acordo com a Sema, existem cerca de 300 lições espalhados pelo Estado

Foto: Cé Barata

(Fonte: <https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/editorias/metro/178-municipios-do-ce-destinam-lixo-de-forma-inadequada-1.1722538>, acesso 19 mar. 20.)

CONTEÚDO RELACIONADO:

<http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/16816>

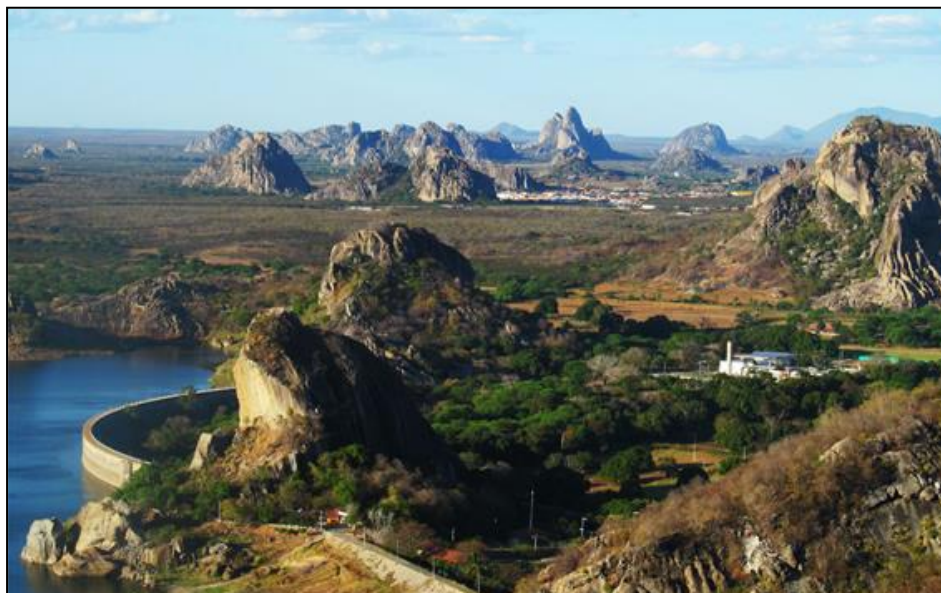
A destinação inadequada dos resíduos sólidos ainda é prática comum nos municípios cearenses e geradora de impactos socioambientais. A respeito dos impactos ambientais dos lixões, escolha uma das opções:

- a) Há alteração na qualidade do solo e da água, através do escoamento ou infiltração do percolado; modificação da paisagem natural; proliferação de doenças, com a atração de animais vetores; e impactos sociais com o acesso de crianças e adultos a estes locais.
- b) Há alteração da qualidade dos corpos d' água locais ou do entorno, devido aos processos de infiltração (atingindo lençóis freáticos) e escoamento (atingindo lagos, lagoas ou rios) de percolado.
- c) Os impactos provocados pela destinação inadequada dos resíduos sólidos em lixões são restritos a ecossistemas de contato direto, afetando a qualidade do solo com alteração em sua composição físico-química e impactando na saúde humana dos catadores de lixo, atraindo animais vetores de doenças.
- d) A destinação inadequada dos resíduos sólidos em lixões atrai animais, que são vetores de doenças, tornando o local potencialmente impróprio para seres humanos.

19- Diante da crescente proposta de valorização da geodiversidade, vários ambientes naturais têm sido considerados importantes por seu aspecto paisagístico ou por resguardar informações sobre o passado do planeta (de cunho geológico, arqueológico e paleontológico). Nesse sentido, o Serviço Geológico do Brasil (em parceria interinstitucional) lançou em dezembro de 2019 a proposta de criação do Geoparque Sertão Monumental, situado nos municípios de Quixadá e Quixeramobim no semiárido cearense.

IMAGEM 12

Vista parcial dos campos de *inselbergues* e da barragem do açude Cedro, no município de Quixadá.



(Fonte: BRASIL. **Projeto Geoparques**. Geoparque Sertão Monumental. Brasília: Ministério de Minas e Energia - Secretaria de Geologia, Mineração e Transformação Mineral - Serviço Geológico do Brasil – CPRM, 2019. p. 1. Disponível em: <http://rigeo.cprm.gov.br/jspui/handle/doc/21623>)

Sobre a criação do Geoparque Sertão Monumental pode-se afirmar:

- a) Para além da paisagem cênica dos *inselbergues* e suas cavernas, a região do Geoparque Sertão Monumental contempla aspectos culturais do sertão central cearense: os saberes tradicionais dos profetas da chuva; as comunidades remanescentes de quilombolas; os Memoriais de Rachel de Queiroz e Antônio Conselheiro e a Casa de Saberes Cego Aderaldo.
- b) A geografia do Geoparque Sertão Monumental possui também potencialidades para a prática do turismo de aventura, como trekking (trilhas a pé), arborismo, escalada e rapel. Outro grande destaque é a cidade de Quixadá como sendo um dos melhores locais do mundo para a prática de voo livre com parapente e asa-delta.
- c) O conjunto dos processos naturais do meio físico são responsáveis pela formação das paisagens do Geoparque Sertão Monumental. As suítes graníticas intrudidas

nas zonas de cisalhamento testemunham complexos processos geológicos de um passado distante. A geodiversidade da região permitiu a catalogação de 20 geossítios.

- d) O critério para a criação do Geoparque Sertão Monumental é que a área delimitada possui rica geodiversidade, potencial paisagístico e turístico, bem como relevantes aspectos rupestres, históricos, sociais, econômicos e culturais. Fatores estes que propiciam sua outorga por parte do Governo Federal.

20- TEXTO 17

As tropas indígenas do Ceará também estiveram presentes nos embates de 1824. Para eles, a defesa do imperador, em conexão com a manutenção de suas garantias, foi uma constante com poucas variações. A mesma postura foi notada entre os indígenas de outras províncias (cf. Mello, 2004, p.233; Carvalho, 2002, p.78; Bernardes, 2011, p.154; Dantas, 2015, p.132). A peculiaridade dos índios do Ceará foi que, pela primeira vez, estiveram ao lado daqueles que se opuseram às políticas reais, ao menos num momento inicial. A defesa do imperador, ainda que afinal tenha prevalecido, conviveu com outras variantes, relativas à sua postura frente aos interesses das elites locais e às formas como estas se posicionavam diante de suas demandas.

(COSTA, João Paulo Peixoto. Os índios do Ceará na Confederação do Equador. **Revista Brasileira de História**. São Paulo, v. 37, nº 75, 2017. p. 148.)

IMAGEM 13



(Fonte: Arquivo Nirez. Disponível em:

<http://www.fortalezanobre.com.br/2011/09/praca-dos-martires-passeio-publico.html>.

Acesso em: 09 dez. 2019.)

CONTEÚDO RELACIONADO:

http://uece.br/eventos/gthpanpuh/anais/trabalhos_completos/165-13243-29052015-152830.pdf

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-01882017000200145

O estudo da Confederação do Equador (1824) e os seus conhecimentos sobre a referida temática, permitem afirmar que:

- a) A Confederação do Equador foi um movimento republicano e separatista contra autoritarismo de D. Pedro I, contra a dissolução da Assembleia Constituinte de 1823 e a posterior imposição da Constituição de 1824, e contra a indicação de Paes Barreto para a presidência da Província de Pernambuco, contando também com a adesão do Ceará, Paraíba e Rio Grande do Norte.
- b) Apesar de ser um movimento liderado pelas elites latifundiárias, houve participação popular com setores das classes populares organizados em "brigadas", compostas por mulatos, negros libertos e militares de baixa patente.

- c) Durante muito tempo, a participação e o envolvimento dos indígenas na Confederação do Equador foi, de certa forma, invisibilizada pela produção historiográfica.
- d) A fotografia ilustra a praça onde houve o julgamento dos sediciosos cearenses, inocentados por um júri popular.